



## CIÊNCIA QUE DIALOGA COM A COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Iasmim Ribeiro Silva <sup>1</sup>  
Antonieli Teixeira Carlos da Silva <sup>2</sup>  
Noélia Maria de Andrade Castro <sup>3</sup>  
Viviane Borges Dias <sup>4</sup>  
Miríades Augusto da Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, realizado em uma escola pública situada em uma comunidade periférica do município de Ilhéus-BA. O trabalho foi desenvolvido com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, seguindo as etapas de observação, coparticipação e regência, como previsto no plano de estágio. A partir das necessidades e do contexto identificados durante a observação, foi elaborada e aplicada uma Sequência Didática com o tema “Meio ambiente e Saúde”, que contemplou conteúdos relacionados aos impactos ambientais, à importância do saneamento básico e às principais doenças associadas à sua ausência ou precariedade. Para tornar as aulas mais atrativas, foram utilizadas diversas estratégias, como rodas de conversa para levantamento de conhecimentos prévios e troca de experiências; demonstração de experimentos que possibilitaram a visualização de fenômenos; produção de desenhos e cartas fictícias para expressão criativa dos alunos; confecção de maquetes representando ambientes e situações discutidas, além de uma aula prática com microscópio, permitindo a observação de microrganismos e estimulando a curiosidade científica. A análise das atividades realizadas evidenciou que o interesse e a participação dos estudantes aumentaram quando os conteúdos foram apresentados de forma contextualizada, dialogando diretamente com sua realidade cotidiana e com problemas concretos vivenciados na comunidade. Esse aspecto reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento prévio dos alunos e os saberes locais, aproximando a ciência escolar de suas experiências de vida. Conclui-se que, mesmo diante dos desafios do contexto escolar, é possível desenvolver uma educação científica crítica e contextualizada, que valorize os saberes locais e promova reflexões sobre questões socioambientais. A experiência no Estágio Supervisionado I contribuiu para minha formação docente ao aprimorar o planejamento e aplicação de práticas diversificadas, fortalecer a capacidade de adaptação às realidades escolares e ampliar a compreensão sobre o papel social do professor.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Estágio Supervisionado, Relato de Experiência.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, [irsilva@uesc.br](mailto:irsilva@uesc.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, [atcsilva.lbi@uesc.br](mailto:atcsilva.lbi@uesc.br);

<sup>3</sup> Professora Supervisora, Docente da Rede Municipal de Educação em Ilhéus - BA, [noellymari@gmail.com](mailto:noellymari@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora Drª Titular do Departamento de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, [vbdias@uesc.br](mailto:vbdias@uesc.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Drª e Titular do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, [miriades@uesc.br](mailto:miriades@uesc.br)





## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa fundamental na formação do docente, permitindo a articulação entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e a prática pedagógica, é o momento em que o acadêmico vivencia as atividades proporcionadas pelo estágio, ele começa a compreender melhor os conteúdos estudados e a relacioná-los com a realidade de sua futura prática profissional (Scalabrin e Molinari, 2013).

É importante destacar que o estágio supervisionado não se limita a uma observação passiva ou à mera aplicação de conteúdos, mas deve ser reconhecido também como um espaço que circulam questões sociais. Diante disso, a prática docente precisa emergir sob uma perspectiva crítica, uma vez que, conforme Biancon (2020), os estudantes em estágio necessitam de elementos que lhes permitam compreender a prática social de professores e alunos das escolas públicas, bem como refletir sobre a sua própria prática, de modo a analisar a realidade educacional a partir de uma perspectiva crítico-dialética.

Nesse sentido, é preciso que considere a realidade dos alunos e que estabeleça uma relação entre escola e comunidade, pois assim como afirma Figueiredo, González e Xavier (2021), os educadores devem agir com coerência ao trabalhar os conteúdos, considerando o contexto de vida dos estudantes, de forma que suas práticas pedagógicas adquiram significado. Sendo assim, pensar em uma prática pedagógica que dialogue com vivências dos alunos é permitir que aquele conteúdo tenha significado.

O presente relato de experiência surgiu das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, componente curricular essencial para a formação docente, realizado em uma escola pública localizada em uma comunidade periférica do município de Ilhéus-BA. A vivência se deu com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, em que se buscou não apenas cumprir as etapas previstas, observação, coparticipação e regência, mas também construir práticas pedagógicas que dialogassem com a realidade dos estudantes.

A partir das necessidades observadas no ambiente escolar e comunitário, foi elaborada uma Sequência Didática com o tema “Meio ambiente e Saúde”, abordando os impactos ambientais, a importância do saneamento básico e as doenças relacionadas à ausência ou precariedade desse serviço. A escolha do tema dialogou diretamente com a realidade da





comunidade, marcada por problemas de saneamento e saúde pública, tornando o conteúdo relevante e próximo da vida dos alunos

O objetivo deste trabalho foi desenvolver práticas de ensino que aproximassem a ciência escolar dos contextos sociais dos estudantes, valorizando saberes locais e estimulando a reflexão crítica sobre questões socioambientais. Para isso, utilizaram-se metodologias diversificadas, como rodas de conversa para levantamento de conhecimentos prévios, produção de materiais criativos (desenhos, cartas e maquetes), experimentos demonstrativos e aula prática com microscópio.

Conclui-se que a experiência no Estágio Supervisionado I foi essencial para o fortalecimento da identidade docente, possibilitando desenvolver competências de planejamento, criatividade pedagógica e adaptação aos desafios escolares. Além disso, reforçou a importância de uma educação científica comprometida com a transformação social, articulando os conhecimentos escolares às demandas e saberes da comunidade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, realizado no âmbito de uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência configura-se como uma produção de conhecimento baseada na descrição de vivências acadêmicas ou profissionais relacionadas aos pilares do ensino, da pesquisa ou da extensão, exigindo embasamento teórico e reflexão crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado I foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental II, localizada no bairro Salobrinho, em Ilhéus-BA, sob supervisão de docente da instituição. O estágio ocorreu entre 07/04/2025 e 16/07/2025, com uma turma de 7º ano composta por 22 alunos, com idades entre 12 e 16 anos. As atividades realizadas incluíram observação (10 horas-aula), coparticipação (5 horas-aula) e regência (15 horas-aula), totalizando 30 horas.

Durante o estágio, elaborou-se uma Sequência Didática (SD) com base nas observações e reflexões realizadas em sala de aula, buscando aproximar os estudantes dos conteúdos por meio da valorização de seus saberes prévios, vivências e contexto local. A proposta objetivou estabelecer conexões entre o conhecimento científico e o cotidiano dos





alunos, promovendo um ensino significativo, estruturado para ser desenvolvido ao longo de 10 encontros (Quadro 1).

A SD foi baseada na Unidade 4 do livro didático de Ciências do 7º ano, que trata de “Meio ambiente e saúde”, contemplando temas como fenômenos naturais, alterações ambientais, ação humana, saneamento básico, políticas públicas e doenças relacionadas à degradação ambiental. A escolha do tema buscou refletir a relevância para a realidade dos alunos e possibilitar discussões críticas sobre o território em que vivem.

As metodologias adotadas na construção da SD organizaram-se em quatro eixos: problematização inicial, articulação com os conteúdos curriculares, estímulo ao pensamento crítico e proposição de situações de resolução de problemas. Antes do desenvolvimento da SD, aplicou-se um pré-teste para sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas abordados (Figura 1).

A análise dos dados obtidos durante o estágio foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), que envolve procedimentos sistemáticos para interpretar mensagens, identificando temáticas, sentidos e regularidades presentes no material examinado.

**Quadro 1 – Atividades desenvolvidas da Sequência Didática.**

<b>Tema da aula</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>
Transformações do Rio Cachoeira	Leitura, desenho e discussão
Fenômenos naturais	Experimento de assoreamento e discussão
Ação humana	Vídeos curtos e mapa mental
Enchentes e saneamento básico	Carta fictícia e proposta de maquetes
Políticas públicas	Aula dialogada e estudo de caso
Saneamento básico	Microscópio, análise da água e discussão
Doenças e degradação	Aula expositiva e reflexiva
Revisão dos assuntos anteriores	Caça-palavras
Meio ambiente e saúde	Apresentação das maquetes produzidas.
Pós-teste	Avaliação final

Fonte: Autor (2025)





**Figura 1- Pré-teste para sondagem de conhecimento dos alunos**

1. Qual dessas ações está relacionada à preservação da saúde pública e meio ambiente.
  - a) Coleta seletiva de lixo e mais áreas verdes.
  - b) Uso de agrotóxicos.
  - c) Queimadas e Desmatamento das florestas
  - d) Descarte de esgoto em rios.

2. Você sabe o que é saneamento básico? Explique o que isso significa para você.

---



---



---



---

3. O que você entende por qualidade de vida?

---



---



---



---

4. Cite 3 exemplos de poluição que você percebe no seu dia a dia.

---



---



---



---

5. Qual situação é um exemplo de problema causado pelo desmatamento.

- a) Melhoria na qualidade do ar.
- b) Diminuição de florestas.
- c) Crescimento das áreas verdes.

---



---



---



---

6. As mudanças climáticas afetam a saúde humana?

- ☐ SIM  
☐ NÃO

Justifique sua resposta.

---



---



---



---

Fonte: Autor (2025)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do estágio supervisionado I em uma escola de comunidade periférica evidenciou os desafios e potências do ensino de Ciências em contextos de desigualdade. Desde o início, foi perceptível o desinteresse e a dificuldade de concentração de alguns estudantes, reflexo do afastamento entre o conteúdo escolar e sua realidade. Contudo, ao adotar estratégias que valorizassem o território e as experiências dos alunos, observou-se maior engajamento e participação.

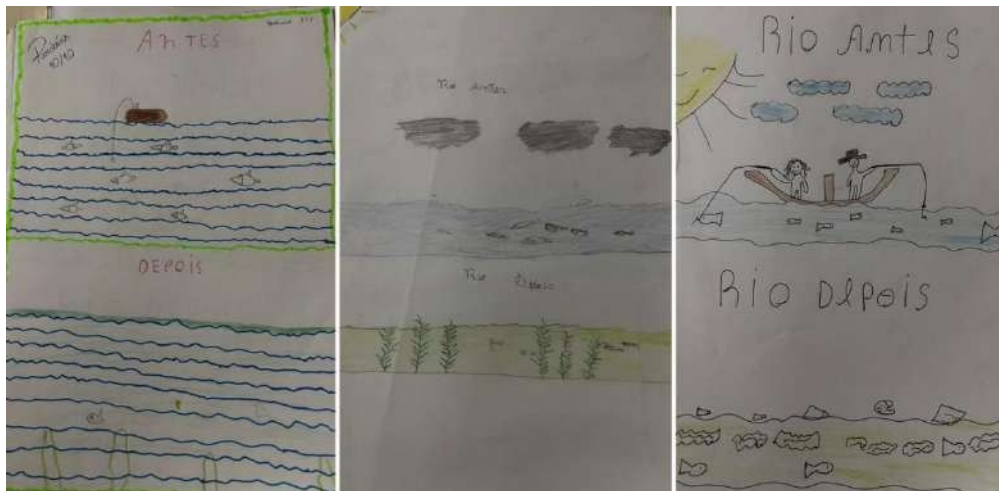
Um dos momentos mais significativos foi a atividade que envolveu o Rio Cachoeira, um elemento marcante do território local. Após uma conversa sobre os impactos ambientais causados pela ação humana, especialmente o descarte de lixo e esgoto, os estudantes foram convidados a desenhar o rio em duas versões: como ele era antes e como ele está atualmente com as mudanças socioambientais (Figura 2). Segundo Gritti e Gritti (2020) o desenho ultrapassa o papel de simples ilustração, pois funciona como uma forma legítima de expressão





do pensamento, o desenho é uma manifestação do entendimento que ela constrói sobre o mundo. Nesse sentido, os desenhos revelaram uma percepção crítica sobre a realidade ambiental e social, demonstrando que, quando convidados a refletir a partir de suas vivências, os alunos são capazes de expressar conhecimento, criatividade e sensibilidade.

**Figura 2 – Desenhos produzidos pelos alunos.**



Fonte: Autor (2025)

Na sequência, discutimos o tema do assoreamento dos rios, com o apoio de um experimento simples (Figura 3) que ajudaram na visualização do processo e seus efeitos. A associação entre o conteúdo e o material utilizado para demonstrar o processo de assoreamento e como a mata ciliar é importante nesse processo, pois possibilitou maior compreensão dos fenômenos. De acordo com Carvalho (2018), os materiais didáticos, quando bem utilizados nas atividades escolares, contribuem para criar condições favoráveis ao ensino e à aprendizagem, desempenhando papel importante na mediação entre professor, aluno e conhecimento.

**Figura 3 – Material didático de assoreamento dos rios.**

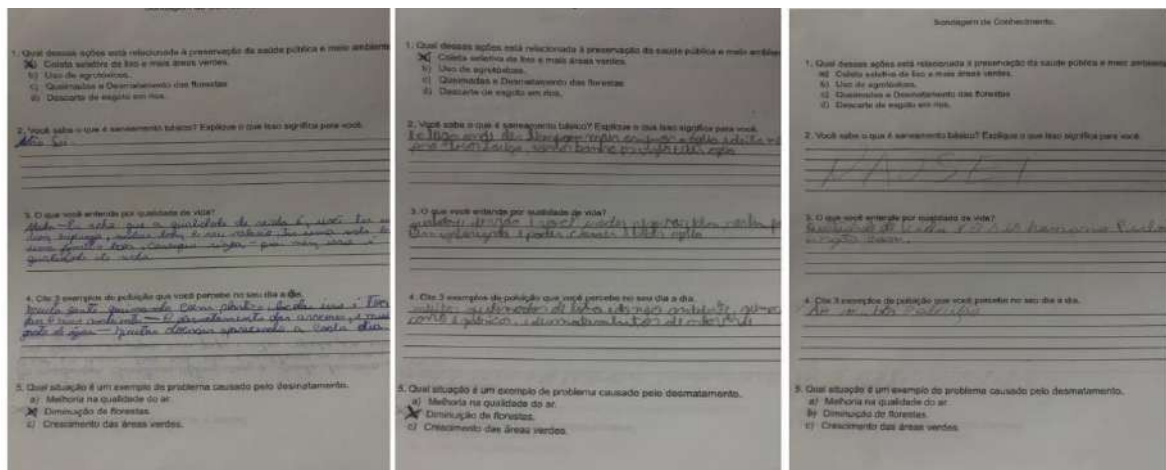


Fonte: Autor (2025)



Em encontros posteriores, foram abordados temas como o saneamento básico e a relação entre a falta de infraestrutura e o surgimento de doenças como leptospirose, dengue e cólera, questões presentes na realidade de muitas famílias da comunidade. Para tratar desses assuntos, foram utilizadas aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na construção coletiva do conhecimento. Considerando que, no pré-teste (Figura 4), os alunos demonstraram desconhecimento sobre o tema, na qual a grande maioria não sabia o conceito de saneamento básico, então, a partir disso, fez-se necessário apresentar os conceitos de forma acessível e contextualizada.

**Figura 4 – Pré-teste para sondagem de conhecimento.**



Fonte: Autor (2025)

Segundo Freire (1996), o professor deve ir além do papel de simples transmissor de conhecimentos, atuando como um mediador entre o aluno e o saber, incentivando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes em vez de tratá-los como receptores passivos de informações. Dessa forma, durante o processo, atuei como mediadora, realizando perguntas que permitiram identificar o que os alunos já sabiam e como estavam interpretando o conteúdo. A partir das respostas, foi possível perceber que os estudantes estavam, gradualmente, construindo o conceito de saneamento básico e relacionando-o com às situações do cotidiano.

A aula prática com o microscópio foi um dos momentos mais significativos do estágio, marcando profundamente os estudantes (Figura 5). Muitos deles se mostraram engajados e emocionados, pois era a primeira vez que tinham contato com esse instrumento. A atividade consistiu na análise comparativa entre a água potável e a água coletada do rio Cachoeira, permitindo que os alunos observassem, de forma concreta, a presença de microrganismos e tirassem conclusões a partir dessa experiência.



**Figura 5 – Aula prática com microscópio sobre a qualidade da água.**



Fonte: Autor (2025)

Mediamos as discussões sobre as causas da contaminação do rio, os fatores que contribuem para a presença excessiva de microrganismos e, principalmente, sobre o direito à água potável. Essa prática se mostrou potente no sentido de refletir coletivamente sobre quem tem acesso a esse direito e sobre as populações que, ainda hoje, dependem diretamente de águas contaminadas para sobreviver, evidenciando as desigualdades socioambientais. De acordo com Lima, Siqueira e Costa (2013), as aulas práticas configuram-se como uma alternativa eficaz ao ensino tradicional de Ciências, pois favorecem à construção de significados pelos próprios alunos, ao relacionarem o conteúdo estudado com suas vivências cotidianas, o que contribui para aumentar seu engajamento e motivação

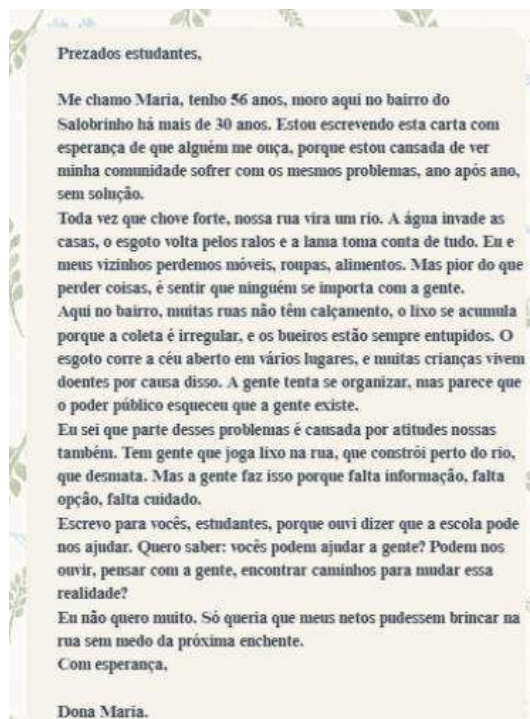
Essa atividade também revelou uma dura realidade: muitos desses alunos, apesar de estarem no Fundamental II, nunca haviam tido contato com um microscópio. Isso escancara a exclusão histórica que marca a trajetória educacional de estudantes, especialmente, em comunidades com baixos investimentos em infraestrutura escolar.

Uma das atividades mais eficazes em sala de aula foi o trabalho com a carta fictícia (Figura 6), pois, apesar de ser uma produção imaginária, ela retratava situações reais vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano, principalmente, no contexto do bairro onde vivem. Essa estratégia permitiu uma maior aproximação entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes, promovendo identificação, participação ativa e um sentimento de pertencimento ao processo de aprendizagem.





**Figura 6 – Carta fictícia sobre problemas enfrentados por uma moradora do bairro**



Fonte: Autor (2025)

Além de discutir e refletir sobre os problemas enfrentados pela moradora da comunidade, na carta fictícia, torna-se fundamental pensar em ações concretas que possam transformar essa realidade. Nesse sentido, consideramos o conceito de práxis de Paulo Freire, que compreende a educação como um processo que une reflexão e ação em uma prática transformadora (Freire, 1996). Por isso, propusemos aos alunos que pensassem em soluções para os problemas apresentados na carta e as representassem por meio de maquetes.

As produções das maquetes mostraram-se bastante eficazes, pois os alunos utilizaram sua criatividade e interpretação para elaborar propostas plausíveis e contextualizadas. Em uma das produções, um grupo idealizou uma comunidade com mais áreas verdes, calçamento nas ruas e lixeiras, evidenciando a importância da implementação do saneamento básico (Figura 7). Outro grupo representou um rio limpo e tratado, acompanhado de uma ponte, elemento simbólico presente na comunidade do aluno, que enfrenta a realidade de um rio poluído (Figura 8). Dessa forma, ele propôs uma visão alternativa e positiva para a situação local, trazendo uma nova perspectiva para o problema enfrentado.



**Figura 7 – Maquete do grupo 1      Figura 8 – Maquete do grupo 2**



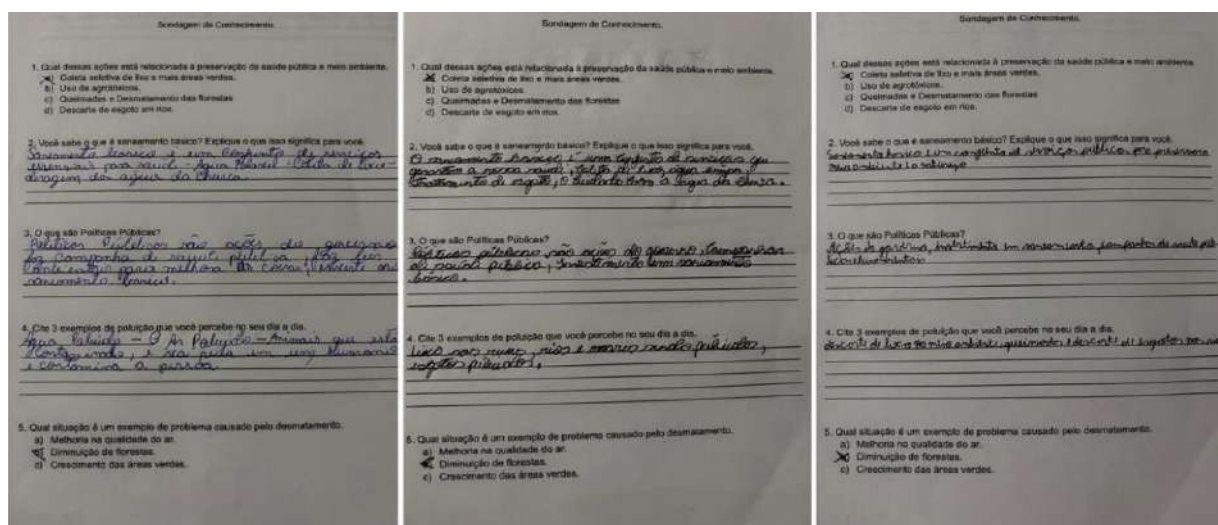
Fonte: Autor (2025)



Fonte: Autor (2025)

Ao final, com a aplicação do pós-teste, foi possível perceber que os alunos construíram, de forma progressiva, o conceito de saneamento básico, que antes desconheciam, demonstrando compreensão ao responder corretamente às questões (Figura 9). No entanto, é importante destacar que, embora tenham se mostrado participativos e engajados durante as atividades, ainda enfrentam sérias dificuldades com leitura, escrita e interpretação. Isso evidenciou que transformar a realidade educacional, desses estudantes, exige um trabalho contínuo e de longo prazo.

**Figura 9 – Pós teste para sondagem de conhecimento.**



Fonte: Autor (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





A vivência no Estágio Curricular Supervisionado I mostrou que, mesmo diante dos desafios das escolas em comunidades periféricas, é possível construir práticas pedagógicas significativas quando se valorizam os saberes dos alunos e o território em que vivem. Ensinar Ciências, nesse contexto, requer mais do que domínio de conteúdo: exige sensibilidade, criatividade, escuta ativa e compromisso com a realidade dos estudantes.

As atividades revelaram que, ao apresentar o conteúdo de forma contextualizada e dialógica, os alunos se engajam e constroem conhecimento de modo crítico. Estratégias como desenhos, experimentos simples, aulas práticas, rodas de conversa, cartas fictícias e maquetes aproximaram a ciência de suas experiências, estimulando autonomia e protagonismo.

Também ficou evidente a precariedade estrutural, a falta de recursos, as dificuldades de aprendizagem e a fragilidade do vínculo escola-comunidade. Esses desafios não devem ser naturalizados, mas tratados como pontos de partida para uma educação comprometida com a justiça social.

Por fim, a experiência reafirmou minha identidade docente e a necessidade de uma formação crítica, capaz de preparar professores para atuar em contextos diversos e desafiadores. Ensinar Ciências na periferia exige coragem para enfrentar contradições e disposição para contribuir, ainda que com pequenas ações, para a transformação da realidade educacional e social.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BIANCON, M. L.; MENDES, C. B.; MAIA, J. S. da S. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 440–458, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p440-458.

CARVALHO, M. de. **A função mediadora do material didático no Ensino Fundamental I numa escola da zona rural**. 2018. 68 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Medianeira, 2018.

FIGUEIREDO, G. de A.; GONZÁLEZ, F. E.; XAVIER, M. K. O ensino de ciências naturais: uma proposta de educação contextualizada para o Semiárido/Sertão. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1–26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.6147>. Acesso em: 1 out. 2025.





FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRITTI, A.; GRITTI, R. A. A importância do desenho no desenvolvimento da criança.

**Revista Educação em Foco**, Capivari, v. 1, n. 12, p. 135–138, ago./dez. 2020.

Disponível em:

<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/08/A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-DESENHO-NO-DESENVOLVIMENTO-DA-CRIAN%C3%87A-135-a-138.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LIMA, J. H. G.; SIQUEIRA, A. P. P.; Costa, S. A utilização de aulas práticas no ensino de Ciências: um desafio para os professores. **Revista Técnico-Científica do IFSC**, Araranguá, v. 4, n. especial, 29 nov. 2013. Disponível em:

<http://ojs.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/1108>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2013.

